

## Módulo 4

### Integração do Género no Currículo

#### Resultados esperados

1. Melhor percepção do papel fundamental do currículo como um instrumento de transformação tanto de direitos humanos como do seu desenvolvimento.
2. Capacidade melhorada com vista a materialização da transformação curricular .
3. Exploração dos processos para enquadramento do género em disciplinas produtivas.
4. Alcance à grandes níveis de justiça do género e direitos humanos através do currículo.

#### Introdução: O que é o Currículo?

O currículo trata dos conteúdos educacionais, isto é, metodologias e processos através dos quais realiza-se a aprendizagem, não apenas com factos e dados, mas também com a cultura e valores de uma sociedade. O ensino e aprendizagem realizam-se num contexto de uma conceptualização da sociedade, seus valores, suas perspectivas e seu papel no mundo como um todo. O currículo pode reforçar ou questionar o estatuto em envolve o “currículo oculto”, frequentemente implícito, não obstante, contendo uma mensagem importante a se transmitir no estabelecimento de um ensino superior.

O estabelecimento de um ensino superior lida com questões relacionadas com disciplinas práticas, tais como, engenharias, arquitectura, construção civil, metalúrgica e carpintaria, enquanto as universidades, institutos industriais e politécnicos aplicam a produção industrial, seja através do fabrico e reparação de tractores ou de assessorios informáticos. O currículo inclui a agricultura a qual prepara graduados para servir a nação, bem como produz artigos essenciais para exportação. Recentemente, pesquisas agrárias incluíram o cultivo de plantas que podem ser usadas para produção de combustíveis .

As disciplinas que lidam com a produção em sí estão, fortemente, ligadas aos direitos humanos, cultura e equidade. A arquitectura e a construção civil, por exemplo, estão relacionadas a construção de edifícios tendo em conta para quem se constrói e a que preços. A construção de edifícios muito caros e gigantes, que possam se tornar menos úteis, é diferente de se construir moradias atractivas, de boa qualidade e a baixo custo para os trabalhadores. A assumpção segundo a qual os pobres vivem em casas mal estruturadas, que não observem a criatividade e capacidade de um arquitecto. De igual modo, a focalização no cultivo de produtos comerciais como, algodão e tabaco pode ser diferente do cultivo de produtos alimentícios básicos, como trigo e sorgo.

O ensino superior desempenha um papel importante na difinição de uma sociedade, suas características e seu futuro, o que se realiza através de pesquisas, desenvolvimento, educação e programas de formação. A sociedade pode considerar-se ineficiente e incompetente, devido aos dizeres “isto é África” , em casos de corrupção, quando as coisas não andam bem, ou não se observam horários. A opressão das mulheres em aceitar a poligamia ou mesmo a promiscuidade são defendidos em como “pertença da nossa cultura”.

O “currículo oculto” alia-se ao implícito e manifesta-se de várias formas; em muitos campus universitários, o estado de embriaguez pode ser visto como uma expressão de poder e liberdade, e pode ser, comumente, praticável pelos jovens fracos. Agressão e assédio sexual contra estudantes femininos pode ser visto como expressão de machismo. Esta tem como cúmulo a violação sexual, onde o currículo oculto reza que a mulher que diga “não” de facto está dizendo “sim”. Existe uma má interpretação comum entre jovens masculinos e femininos relativamente ao significado dos termos “namorado” ou “namorada.” Quando uma jovem aceita ser namorada pode ser interpretado pelo namorado em como tenha aceite o sexo, enquanto para ela pode tratar-se de uma amizade especial, basicamente, livre do sexo<sup>1</sup>. O currículo oculto pode, também, significar que uma mulher quem tenha optado por uma carreira, tal como a de docência estará contra os princípios da sociedade, pelo que, deve ser violentada.

#### Actividade 4A

Selecione uma faculdade que melhor lhe seja familiar. Aliste, por um lado, as aptidões técnicas a serem transmitidas e por outro, os valores e atitudes a serem inculcadas.

#### Difinição de Realidade

O ensino superior é uma das instituições importantes, responsável pela reformulação e redifinição da realidade, sendo como tal, uma chave para mudanças. Uma das mudanças por se encarar tem a ver com o género. Pesquisa e desenvolvimento constituem as fontes primárias do conhecimento e o ensino superior é responsável pela criação de abordagens e valores novos e atitudes. As instituições do ensino superior podem desempenhar um papel importante no estabelecimento de possíveis rumos para o futuro da África, tendo em conta o contexto histórico. A grande preocupação do momento é o conhecimento superficial sobre o género e do desenvolvimento real em África. Presume-se não ter havido uma pesquisa profunda, adequada em ambas áreas, com as decisões tomadas sem um fundo baseado em pesquisa ou em inquéritos feitos por agências estrangeiras.

A realidade herdada pela África é caracteriza-se por duas correntes distintas, uma de sociedades tradicionais, baseada frequentemente em valores e estruturas feudais, onde as tarefas conferidas as mulheres podem ser severamente limitados; e a de sociedades coloniais que agrava as complicações nas tarefas da mulher. Os valores religiosos por outro lado podem definir os valores da mulher quer positiva ou negativamente. A religião tradicional concedeu um papel especial às mulheres santas e curandeiras, que tinham o poder de definir os valores da sociedade. Esta situação é evidente na história zimbabweana onde Ambuya Nehanda teve o papel de definir a oposição contra a colonização, nos anos 1890. Em alguns países, a experiência da luta de libertação abriu novos horizontes às sociedades na difinição de valores da mulher, sendo uns positivos e outros negativos. As mulheres desempenharam, também, papel fundamental quer em grupos religiosos ou em movimentos de trabalhadores, tal como em uniões comerciais.

Na área dos direitos humanos, com especial enfoque nos direitos da mulher, segundo referido em vários documentos, tais como, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher (CEDAW), existe uma necessidade urgente de se investigar a realidade africana sob o prisma de direitos humanos e boa governação. Esta pesquisa profunda

---

<sup>1</sup>- Baseado numa discussão de um grupo focus com jovens adolescents membros dos clubes GBEM, em Lesotho em 2005.

sobre a realidade africana pode levar a reforma curricular a todos os níveis, em particular, a nível do ensino superior.

### **Género como Base do Desenvolvimento Económico**

Actualmente, o género é, prontamente, reconhecido como base de desenvolvimanto em áreas, tais como, saúde, higiene, planeamento populacional, nutrição, educação e outras áreas de desenvolvimento social. Mães literadas são tidas como registando baixas taxas de mortalidade infantil, natalidade, conferindo uma boa nutrição e educação de seus filhos. Tem se dado pouca atenção de assuntos do género nas áreas de produção, tais como: agricultura, indústria, engenharia, ciência, tecnologia, banca e gestão. Estas são áreas chaves para o desenvolvimento e não só envolvem áreas técnicas, mas, também as áreas de governação, justiça, valores e atitudes. Por exemplo, na agricultura: cerca de 70 a 80% de agricultores em África são mulheres, ainda assim, há pouco enfoque em pesquisa, desenvolvimento, formação completa e trabalhos de extensão para mulheres na área agrária. A isto aliado, em muitos países, mulheres não têm permissão de possuir terra ou de abertura de uma conta bancária independente. As leis e regulamentos de posse de terra ou de banca podem ser extremamente importantes para o incremento da produtividade agrária, como os aspectos mais técnicos de irrigação e uso de fertilizantes. A Faculdade de Agronomia da Universidade de Makerere tem estado na dianteira na integração do género nos seus programas curriculares e oferece um modelo excelente sobre sua aplicabilidade.

#### **Quadro 4A**

##### **Transformação do Currículo Agrário da Universidade de Makerere**

A Faculdade Agrária de Makerere foi pioneira de integração do género no seu currículo como parte do seu Plano Quinquenal Estratégico (2002-2007). Cerca de 80% de agricultores na Uganda são mulheres, porém, estas não possuem terra e têm pouco acesso a servios de extensão. A implementação do programa de integração do género obedeceu a quatro fases incluindo a sensibilizacao do corpo executivo e académico da faculdade sobre a matéria do género, integrando-o no currículo da Faculdade, revisão do currículo do género por diferentes parceiros, capacitação do pessoal académico em matérias do género, monitorização do currículo em função daquele e aquisição de mais material de formação, com base em estudo locais sobre casos do género.

Muitos países africanos têm vindo a implementar programas de redução de pobreza, em colaboração com o Banco Mundial, as Nações Unidas e doadores bilaterais. O género é, necessariamente, um aspecto chave desta transformação. Os pobres e os vulneráveis são, predominantemente mulheres e as estratégias de redução da pobreza que não tomem em consideração os actores importantes, são prováveis de se arredondar num fracasso, na sua fase inicial.

Uma outra área chave que requer uma perspectiva do genero, é a força de trabalho feminina na economia. Estas constituem uma parte significativa do sector e participam em actividades sindicalistas. Como participantes na producao e desenvolvimento industrial e, como sindicalistas, o seu papel é fundamental, pelo que há necessita de ser explorado através de uma pesquisa, para além

da sua integração no currículo de disciplinas básicas como, macro e micro economia e economia laboral.

Finalmente, a pesquisa, desenvolvimento, educação e formação provêm instrumentos para a transformação. Se a educação pretende evitar uma interminável e inreflectida história do passado, há necessidade de se basear a transformação num novos currículos baseados em pesquisas práticas e desenvolvimento, no lugar de repetições de clichés do passado.

### **Género como Base de Desenvolvimento Social**

O género é reconhecido como base de desenvolvimento social: estudos mostram que a educação da mulher leva a uma redução da mortalidade infantil, melhor nutrição da família e altos níveis de educação dos filhos. A Declaração de Ouagadougou sobre Educação da Rapariga (1993)<sup>2</sup>, reconhece que a educação destas contribui para “o melhoramento da qualidade de vida e reforça o desenvolvimento nacional através de:

- Aumento de taxas de produção económica;
- melhoramento de práticas higiénicas e nutricionais;
- redução das taxas de mortalidade materno e infantís;
- redução de taxa de fertilidade.”

### **Género no contexto das Perspectivas dos Direitos Humanos**

As atrocidades cometidas durante a II Guerra Mundial originaram uma nova consciência na necessidade de se enfatizar direitos humanos, tais como, na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos Humanos, e elaborações subsequentes desta declaração em termos de direitos de prisioneiros, de crianças e da mulher. É essencial que se avalie os currículos existentes em termos do quão incorporam os direitos humanos no processo de ensino e aprendizagem.

#### **Quadro 4B**

#### **CONVENÇÃO SOBRE ELIMINAÇÃO DE TODAS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO CONTRA AS MULHERES (CEDAW)**

#### **Artigo 5 PAPEL DO GÉNERO E ESTEREOTIPO**

As partes deverão tomar as medidas apropriadas para :

a) Alterar os modelos sociais e culturais da conduta do homem e da mulher, com a finalidade de se erradicar os preconceitos e costumes e todas outras práticas baseadas na ideia de inferioridade ou superioridade de qual seja o sexo ou nos papéis estereotipados do homem e da mulher;

<sup>2</sup> - A Declaração foi adoptada pela Conferência Pan Africana da Educação da Rapariga realizada na Borkina Faso. Foi aceite como uma política por um grande número de países africanos.

b) Assegurar que a educação inclui uma percepção correcta de maternidade como uma função social e o reconhecimento das responsabilidades comuns do homem e da mulher na criação e desenvolvimento dos seus filhos e que os interesses destes sejam tidos como considerações primordiais a ter em conta em qualquer situação;

#### **Artigo 10 IGUALDADE DE DIREITOS NA EDUCACAO**

(a) Mesmas condições nas carreiras e orientação vocacional, para o acesso à educação e para o alcance de graus académicos em instituições educacionais de todas as categorias, quer seja em zonas rurais ou urbanas...

(b) Acesso aos mesmos currículos, exames, professores com mesmos níveis de qualificação e com instalações e equipamentos de mesma qualidade;

(c) Eliminação de quaisquer tipos de conceitos estereotipados sobre os papéis do homem e da mulher em todos os níveis e em todas as formas educacionais, encorajando a co-educação e outras formas desta que ajudem a alcançar este objectivo, particularmente, pela revisão dos manuais, programas curriculares e a adaptação de metodologias de ensino;

(d) Beneficiar de mesmas oportunidades de bolsas de estudos e outros tipos de apoio;

(e) Mesmas oportunidades de acesso a programas de formação contínua, incluindo os programas de alfabetização de adultos, sobretudo em questões de redução, num espaço mais curto possível, de qualquer lacuna que possa existir na educação da mulher e do homem;

(f) Redução dos índices de desistência feminina e preparação de programas para a rapariga e a mulher que tenham abandonado a educação, prematuramente.

(g) Mesmas oportunidades de participar activamente em atividades desportivas e de educação física;

(h) Acesso à informação educacional específica que garanta a saúde e o bem-estar das famílias, incluindo informação e aconselhamento sobre planeamento familiar.

Eliminação de todos os estereótipos na educação e nos seus manuais.<sup>3</sup>

O Género na perspectiva dos direitos humanos pode ser analisado em vários níveis, quer em termos da Constituição do país, da estrutura legal de posse de propriedade, em termos familiares e individual.

---

<sup>3</sup> CEDAW, [www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/text/econvention.htm](http://www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/text/econvention.htm)

### Actividade 4B

Analise o currículo existente o qual lhe é familiar, com base nalguns critérios estabelecidos pela CEDAW. Estarão as questões do género reflectidas? Serão estereótipos do género? Ignorarão as questões do género, e como é que essa omissão do género afecta o ensino e aprendizagem, tanto positiva como negativamente?

### Imagem e Linguagem do Género e a Língua no Currículos

A não ser que a questão do género seja, amplamente, divulgada, o preconceito do género poderá inconscientemente ser eliminado nos currículos. Já se realizou muito trabalho nas escolas primárias e secundárias, para se avaliar a imagem do género nos manuais escolares e constataram-se enúmeros exemplos de estereótipo, tais como a tendência de os médicos serem de sexo masculino e as enfermeiras feminino, os papéis activos e produtivos serem de exclusividade masculina,<sup>4</sup> e funções de apoio e passivas dedicadas a mulher. Um exercício idêntico ainda não foi realizado nas instituições do ensino superior e poderia ser um processo útil a se ter em conta nos currículos destas instituições. A sensibilização do corpo académico sobre as dimensões do género no ensino e aprendizagem, constitui o primeiro passo mais importante com vista a transformação curricular, incluindo o conteúdo, metodologias e processos. Na experiência da Faculdade de Agronomia de Makerere, que se encontra numa fase avançada deste processo, é um passo essencial para o arranque.

Questões importantes a considerar neste processo, são, por um lado, a necessidade de ter profissionais dedicados que levem avante as reformas, e por outro, a institucionalização destas reformas no seio da organização, e em forma de requisitos estatutários, apoio financeiro, assistência técnica, monitoria e avaliação, emular e penalizar.

### Actividade 4C

1. Que apoio político existe no seu estabelecimento para a integração do género no currículo?
2. Que apoio técnico existe?
3. Que apoio financeiro existe?
4. Será que a transformação curricular compensará de alguma forma, seja em termos de promoção ou de reconhecimento académico?
5. Quem são os campeões dedicados à reforma curricular em termos linhas do género na sua instituição? Como poderá conseguir mais apoio na sua organização?

### O Currículo Oculto

Em cada organização existe um "currículo oculto". Este pode incluir os seguintes pontos positivos e negativos numa instituição de ensino superior:

---

<sup>4</sup> A FAWE financiou uma série de estudos sobre tendências do género, nos manuais escolares.

- O sucesso académico não é tão importante comparado ao sucesso desportivo, pois, o desporto desenvolve a liderança, enquanto que a aprendizagem académica apenas desenvolve o intelecto.
- As actividades extra-curriculares, tais como associativismos, são formas importantes de desenvolvimento de capacidades de liderança e gestão e são mais importantes que a pontuação académica.
- As universidades e os colégios constituem oportunidades para encontrar seu futuro marido ou esposa: se falhar esta oportunidade, poderá ser deixado para trás neste caso.
- Se se recusar de manter relações sexuais com seu namorado, este lhe abandonará, sendo melhor acietar (para mulheres).
- Alguns docentes masculino exigem sexo de si: se se recusar, aqueles lhe chumbarão. (para mulheres)
- As mulheres estão divididas em dois grupos: puras e fiéis com as quais se pode casar e aquelas abertas com quem se pode brincar. Identificará a que grupo ela pertence por tentar manter relações sexuais com todas mulheres que galanteie. (para homens)
- O álcool, particularmente consumido em excessivo, é um sinal de ser homem, enquanto a mulher que bebe, por outro lado, é obviamente imoral e promíscua. (para homens)
- Vestir-se bem é sinal de ter vencido, enquanto que vestir-se mal revela que pretence a uma classe baixa. O traje é um símbolo mais importante do estatuto social de um indivíduo.
- Uma viatura é um símbolo de poder e pretestígio: e namorar com um homem que possua viatura enaltece o seu prestígio<sup>5</sup>.
- Os homens precisam de ter experiências sexuais logo após a conclusão de estudos e podem o fazer com prostitutas ou através de proposição a estudantes femininos. A falta de experiência sexual, mostra que não é homem. (para homens)
- Deve estar virgem ao casamento. Se não o for, não deverá fingir, bem como nunca poderá se casar. (para mulheres)
- Homens podem fazer parte das políticas estudantis porque isso mostra que são homens; as mulheres não deveriam ser permitidas a concorrer às políticas estudantis. As que se atrevam a concorrer ou mesmo a participar em reuniões políticas devem ser sexualmente violadas.
- O desafio à autoridade é positivo para os homens, mas não para as mulheres. Um homem que desafie a autoridade demonstra ser um líder e homem, enquanto que a mulher que assim o faça é reprovada imediatamente.
- As mulheres são culpadas quando contraem uma gravidez. Se não quizessem, deveriam ter tomado as devidas precauções. (para homens)
- Homens são sexualmente exploradores. (para mulheres)

É importante notar-se que grande parte do currículo oculto está relacionado ao sexo que, geralmente, constitui um tabu, que não deve ser debatido abertamente. A ética e valores sexuais são áreas importantes que não são abordadas no currículo formal, e podem ser mal interpretadas.

---

<sup>5</sup> Uma vez, tive um motorista que costumava usar o Mercedes-Benz do ministério para galantear mulheres nas noites. Aparentemente esta era uma boa estratégia.

## Actividade 4D

Dê cinco exemplos de currículo oculto na sua instituição.

### Prioridades e Metodologias Curriculares

A transformação curricular pode ser uma questão difícil e demorada. No caso da Faculdade de Agronomia da Universidade de Makerere, a transformação começou muito rapidamente, mas estima-se que todo o processo tenha levado cerca de cinco anos. Algumas mudanças podem ocorrer imediatamente, mas trabalhos profundos e a longo termo exigirão um período mais longo. Alguns passos na transformação curricular incluem o seguinte:

- Workshops de sensibilização do género para o pessoal académico podem ser um ponto de partida para a transformação curricular.
- Metodologias de ensino mais participativas que oferecem mesmas oportunidades às mulheres estudantes em participar activamente, tal como em sessões tutoriais, orientadas por estas, projectos de pesquisa relacionados a questões do género em cada faculdade e departamento.
- Pesquisa e desenvolvimento sobre aspectos do género nas várias disciplinas académicas, por exemplo, problemas, desafios e tecnologias da mulher agricultora; desafios enfrentados por trabalhadores da área de saúde reprodutiva; pelas mulheres médicas. Esta pesquisa e desenvolvimento podem se tornar material a ser usado na reforma curricular baseada na realidade Africana.
- Uso do ensino à distância e meios de comunicação social para fortalecer o ensino superior. Isto pode ser vantajosa para raparigas e mulheres, pois concede maior flexibilidade para mulheres casadas com filhos jovens que possam, por conseguinte, fazer dos seus cursos através do ensino à distância. Esta modalidade poderá melhorar a qualidade do ensino em África e a situação de superlotação das salas de aulas.
- Cursos similares aos que pretende introduzir, podem ter sido desenvolvidos em outras partes de África ou do mundo. É proveitoso obter materiais sobre tais reformas e adaptá-los, adequando-os à sua situação. Parcerias com instituições de outras partes do mundo podem ser uma excelente maneira de arrancar sua reforma curricular.
- Providência de estudos locais e pesquisas em África.
- Estabelecer um departamento/unidade/instituto de estudos sobre género de modo que, neste domínio, exista o saber fazer. Estudos sobre o género são fundamentais nas sociedades africanas. Os políticos e os mentores destas, frequentemente demonstram preocupação politicamente correcta sobre desigualdades do género quando o objectivo é influenciar a implementação de mudanças. A falta de peritagem e informação têm sido sempre apontados como principais obstáculos para ultrapassar a discriminação e suas consequências. O desenvolvimento industrial tem reconhecido a importância do género em todas etapas do processo de desenvolvimento e tem mostrado a necessidade de um entendimento profundo das especificidades do género nos contextos e sociedades africanas, por forma a se evitar a dependência em peritagens inapropriadas, não baseadas em pesquisa profunda e de desenvolvimento.

Os programas de formação técnica e vocacionais são, tradicionalmente, tidas como áreas de predominância masculina, com o pessoal feminino a concentrar-se em torno de cursos de secretariado. Há necessidade de se pesquisar cada uma destas disciplinas para se apurar a possibilidade de melhoramento de ambos, o currículo e o processo de ensino e aprendizagem, por forma a que a mulher não seja excluída. A introdução de cursos práticos e orientação de carreiras para os estudantes femininos do ensino secundário, podem constituir uma área apropriada de intervenção. Possíveis resistências poderão ser por mero preconceito, enquanto por outro lado, as opções curriculares do ensino secundário podem impedi-las de ingressar nestas áreas.

A formação técnica e vocacional devem estar estreitamente ligadas às necessidades do mercado do trabalho, prevendo períodos de estágios nas suas áreas de especialização. Tais períodos de estágios podem, também, ser utilizados para se investigar como tornar a formação atraente para as mulheres.

### **Apoio Institucional para a Transformação curricular**

A transformação curricular na Universidade de Makerere, provavelmente uma das avançadas e bem sucedidas em África, recebeu uma gama de apoios institucionais que facilita a materialização por faculdades e departamentos que decidam transformar os seus currículos. O sistema de apoio compreende o seguinte:

- Apoio político através do Vice-Reitor, Conselho Universitário e Administração Sénior, os quais foram os primeiros a serem sensibilizados na matéria sobre o género;
- Um número aceitável de pessoal dedicado, acomedidos à matéria e que foi capaz de iniciar e materializar essa transformação por período longo;
- Apoio técnico através do Instituto de Estudos sobre o Género na Universidade, o qual foi capaz de fornecer o referido apoio exigido;
- Um sistema de apoio administrativo através da Repartição de Enquadramento do Género, do Departamento dos Registos Académicos;
- Apoio financeiro, tanto pela Universidade bem como de principais doadores. A resistência do ensino de assuntos do género tem se baseado em questões financeiras e logísticas, assim como nas crenças culturais dominantes.

### **Actividade 4E**

1. Que sistema de apoio institucional existe no seu estabelecimento?
2. Como é que iria estabelecer novos sistemas de apoio ou fortalecer os existentes?
3. Que agência doadoras podem apoiar a transformação curricular?
4. Associe-se a outros departamentos ou faculdades no seu país, para que possam efectuar algumas reformas colectivamente. Isto permitir-lhe-á ter uma larga base de indivíduos qualificados e dedicados, e possibilitar-lhe-á o diálogo e troca de experiências.

## **Abordagens Inovadoras para o Desenvolvimento Curricular**

Actualmente, o ensino superior tem uma possibilidade enorme de aplicar uma variedade de metodologias que não eram conhecidas há uma ou duas décadas. A mais saliente destas é o uso de cursos à distância e de tecnologias de comunicação e informação (ICTs). Na altura em que os estabelecimentos africanos de ensino superior, em particular as universidades, encontram-se superlotados, com salas de aulas repletas, uma fuga de cérebros de docência para o Ocidente e docentes subrecarregados de trabalho, as tecnologias oferecem metodologias úteis e estimulantes, que possam ajudar a melhorar a qualidade de ensino. As novas metodologias oferecem a aventura de disponibilizar um enriquecido currículo sobre género tal como este se relaciona com outras disciplinas. Institutos a nível do continente têm a oportunidade de trabalhar colectivamente nos referidos programas. Algumas instituições, como a Universidade de Makerere, que já efectuaram um trabalho substancial na incorporação do género, estas experiências podem ser, de forma útil, partilhadas pelo continente inteiro.

As tecnologias que podem ser utilizadas incluem:

- Televisão e vídeos;
- DVDs;
- Internet;
- CD ROMs que podem ser utilizados para disponibilização de *sites* úteis para estudantes que não tenham acesso a Internet;
- Jogos informatizados, usados para fins educacionais.

Cursos à distância constituem um grande avanço para educação, particularmente a do género. A oferta de cursos, tais como os da Open University do Reino Unido, pode contribuir para o melhoramento da qualidade da educação quando ao mesmo tempo disponibiliza ensino superior para mais estudantes.

### **Referências bibliográficas:**

Ada Okoye, “Riding on the Backseat: Thoughts on the New Constructions of the Womanhood in Nigeria,” African Gender Institute Newsletter, Vol 10, 2002, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol10/back%20seat.htm>.

African Gender Institute, “Building Knowledge for Gender Equity in African Contexts, African Gender Institute Newsletter, Vol 1, Sept 1997, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol1/buildw.htm>.

Amina Mama, “Critical Capacities: Facing the Challenges of Intellectual Development” ,Inaugural Lecture Prince Claus Chair in Development and Equity, Institute of African Studies, 28 April 2004, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/amina.htm>.

Desiree Lewis and Barbara Boswell, “Gender and the Media,” African Gender Institute Newsletter, Vol 11, Dec 2002, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol11/media.htm>

Elaine Salo and Desiree Lewis, "Democracy, Citizenship and Gender" Institute Newsletter, Vol 10, 2002, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol10/democracy.hmt>.

Forum for African Women Educationalists (FAWE), *Gender Responsive Pedagogy Teacher's Handbook*, FAWE, Nairibi, (no date).

Goretti Nassanga, "The Road to a Gender-Sensitive Media: Challenges and Prospects," African Gender Institute Newsletter, Vol 11, Dec 2002, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol11/road.htm>.

Jane Benntt, "Thinking Sexualities," African Gender Institute Newsletter, Vol 7, Dec 2000, <http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol7/lead7.htm>.

Johanna Sschalkyk, Beth Woroniuk and Helen Thomas, *Gender, Handbook dor Mainstreaming Gender Perspective in the Health Sector*, SIDA, Stockolm, 1997

*Ouagadougou Declaration* adopted by the Pan-African Conference on the Education of Girls held in Burnina Faso. <http://portal.unesco.org/education/en>.

Remigio Achia, "Rural Women's Access to Agricultural Information in Uganda," African Gender Institute Newsletter, Vol.11, Dec 2002  
<http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol11/rura.htm>.

United Nations, Beijing Platform on Education and Training of Women,  
[www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/text/econvention.htm](http://www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/text/econvention.htm)

United Nations, *Convention on the Elimination of All Forms of Discrimination against Women, CEDAW*,  
[www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/text/econvention.htm](http://www.un.org/womenwatch/daw/cedaw/text/econvention.htm).

United Nations, Toolkit for Women, 3<sup>rd</sup> World Conference Nairobi 1985,  
[www.earthsummit2002.org/toolkits/women/un-doku/nairobi.hmt](http://www.earthsummit2002.org/toolkits/women/un-doku/nairobi.hmt).

Zenebeworke Tadesse, "Denger and Democratisation in Africa: the Long Road to the Front Seat", African Gender Institute Newsletter, Vol. 10, 2002.  
<http://web.uct.ac.za/org/agi/pubs/newsletters/vol10/front%20seat.htm>.